

ARC DESIGN

| Nº 72 | 2011 | R\$ 18,00 |

DESIGN BRASIL:
ótimos lançamentos

Interiores
lojas conceito

Tendências
O FUTURO É FEMININO

FEIRAS:
Londres e Courtrai

EUROPA
produtos e conceitos

ARC

DESIGN



Como sempre
12/2010

COLABORADORES

ÂNGELA CARVALHO
Designer industrial e criadora da própria marca, Ângela Carvalho – Design Consciente e do Espaço Transforma Design, no Rio Janeiro. Atua na área de imagem corporativa e design estratégico há 22 anos, antes dirigindo o escritório NCS Design Rio. É formadora de opinião e tendências em design



GUTO INDIO DA COSTA
Designer industrial e diretor do escritório Indio da Costa A.U.D.T. Desenvolve, além de produtos, projetos em Gestão de Design para grandes marcas brasileiras e internacionais



LEILA ABE
Arquiteta e fundadora da galeria "Paulista em Amsterdã", reside e trabalha na Holanda há 17 anos. Desenvolve e é curadora de projetos e eventos relativos ao design brasileiro. É ensaísta de publicações acadêmicas sobre arquitetura e tecnologia

LALA DEHEINZELIN
Produtora artística e especialista em economia criativa e desenvolvimento sustentável. Diretora da empresa Enthusiasmo Cultural, tem participação em diversos eventos culturais brasileiros e internacionais. É articulista das revistas eletrônicas "Cultura e Mercado" e "Mercado Ético" e também criadora de metodologias próprias ligadas à economia criativa



BABA VACARO
Designer industrial e diretora do escritório Design Mix. Atua como consultora em gestão estratégica de design e diretora de criação das marcas Dominici, Dpot e St. James. É articulista convidada de veículos especializados em design e decoração e apresenta, desde março de 2010, um boletim sobre design na Rádio Eldorado

ARC DESIGN

Roma Editora, Projetos de Marketing Ltda.

Diretoria
Maria Helena Estrada
Cristiano Barata

Diretora Editora
Maria Helena Estrada
mh@arcdesign.com.br

Redação
Camila Marques
redacao@arcdesign.com.br

Edição de Arte
Luciane Stocco
e Cibele Cipola

Projeto Gráfico
Fogo Design

Participaram desta Edição
Ângela Carvalho, Baba Vacaro, Guto Indio da Costa, Lala Deheinzelin, Leila Abe (textos)

Revisão
Deborah Peleias

Produção Gráfica
Cibele Cipola

Comercial e Marketing
Cristiano Barata
cbarata@arcdesign.com.br

Circulação e Assinaturas
Rita Cuzzuol
assinatura@arcdesign.com.br

Departamento Financeiro
administracao@arcdesign.com.br

Os direitos das fotos e dos textos assinados pelos colaboradores da ARC DESIGN são de propriedade dos autores e o seu conteúdo não reflete, necessariamente, a opinião da revista. As imagens de divulgação foram cedidas pelas empresas, instituições ou profissionais referidos nas matérias.

A reprodução de toda e qualquer parte da revista só é permitida com a autorização prévia dos editores, por escrito.

Cromos e demais materiais recebidos para publicação, sem solicitação prévia de ARC DESIGN, não serão devolvidos.

A revista ARC DESIGN é uma publicação da Roma Editora Projetos de Marketing Ltda., rua Lisboa, 493, São Paulo – SP. CEP 05413 000
Tel: (11) 2808 6000 / Fax: (11) 2808 6026
Inscrita no ISSN sob o número 2179-4707

www.arcdesign.com.br

Distribuição Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

Impressão
Gráfica Mundo

Apoio Institucional:



No coletivo The Tramshed, em Shoreditch, a coleção Clinker, em madeira e vidro, primeiro projeto do estúdio americano Rich, Brilliant, Willing para a empresa inglesa Innermost

LONDON DESIGN FESTIVAL: MAPA DO GARIMPO

O poder da indústria criativa, que fincou raízes desde os anos 1990 na Inglaterra, fica palpável em eventos como o London Design Festival. Depois de anos de fortalecimento e investimento, o setor transformou-se em um dos mais férteis e produtivos do país. Conheça os "hot points" da cidade, onde as mostras, a cada ano, acontecem

BABA VACARO

O design é hoje reconhecido como essencial para os negócios de cidades e países, que cada vez mais desejam tornar-se polos de inovação, e isto é evidente para a direção do London Festival. Nos últimos anos, a partir da iniciativa britânica (sem falar no exemplo da Itália), por volta de 1970, cidades pelo mundo criaram suas próprias versões de um festival de design. Com a mais recente delas, Beijing, os ingleses acabam de firmar um acordo de colaboração, troca de ideias e experiências. Mas enquanto o mundo ainda acorda para o valor da promoção do design, Londres já pavimentou sua estrada.

Nos últimos anos, o festival cresceu juntamente com o interesse do público, e hoje seus mais de 200 eventos simultâneos acontecem em polos distribuídos pelos quatro cantos de Londres. É uma tradição, nesta cidade de contrastes, que convivam lado a lado jovens designers, exibindo suas criações em espaços pouco ortodoxos, e empresas com maior tradição e investimento em design.

Foi na área oeste da cidade que tudo começou, há 16 anos, com o salão 100% Design. A mostra reúne sob o mesmo teto marcas reconhecidas mundialmente e empresas que começam a despontar no cenário internacional. Além disso, há espaços dedicados a nações com menor tradição em design, como Argentina, Portugal, República Tcheca e Coreia, entre outras. O Brasil esteve bem representado pela empresa Allê Design, com uma coleção de móveis e objetos em metacrilato, criada por designers brasileiros e ingleses. A proposta da marca é que os designers atuem na própria fábrica, intervindo diretamente na matéria-prima, reduzindo o desperdício e transformando o que seria "descarte" em produtos vibrantes e intrigantes.

Brompton Design District. Desde 2007 vem se firmando como um polo, bem perto do Victoria & Albert Museum, este também um grande centro do festival. Na Saatchi Gallery, a exposição Thin Black Lines, do estúdio japonês Nendo, foi uma das mais bonitas e poéticas instalações do ano. Uma série de 29 trabalhos feitos a partir de finas barras de aço dobradas, como os traços de croquis desenhados no ar que, na sala de exposição, assumem superfícies virtuais e uma nova relação espacial entre bi e tridimensional. Para os designers, esses traços são expressões de significado, condensadas como a caligrafia japonesa.

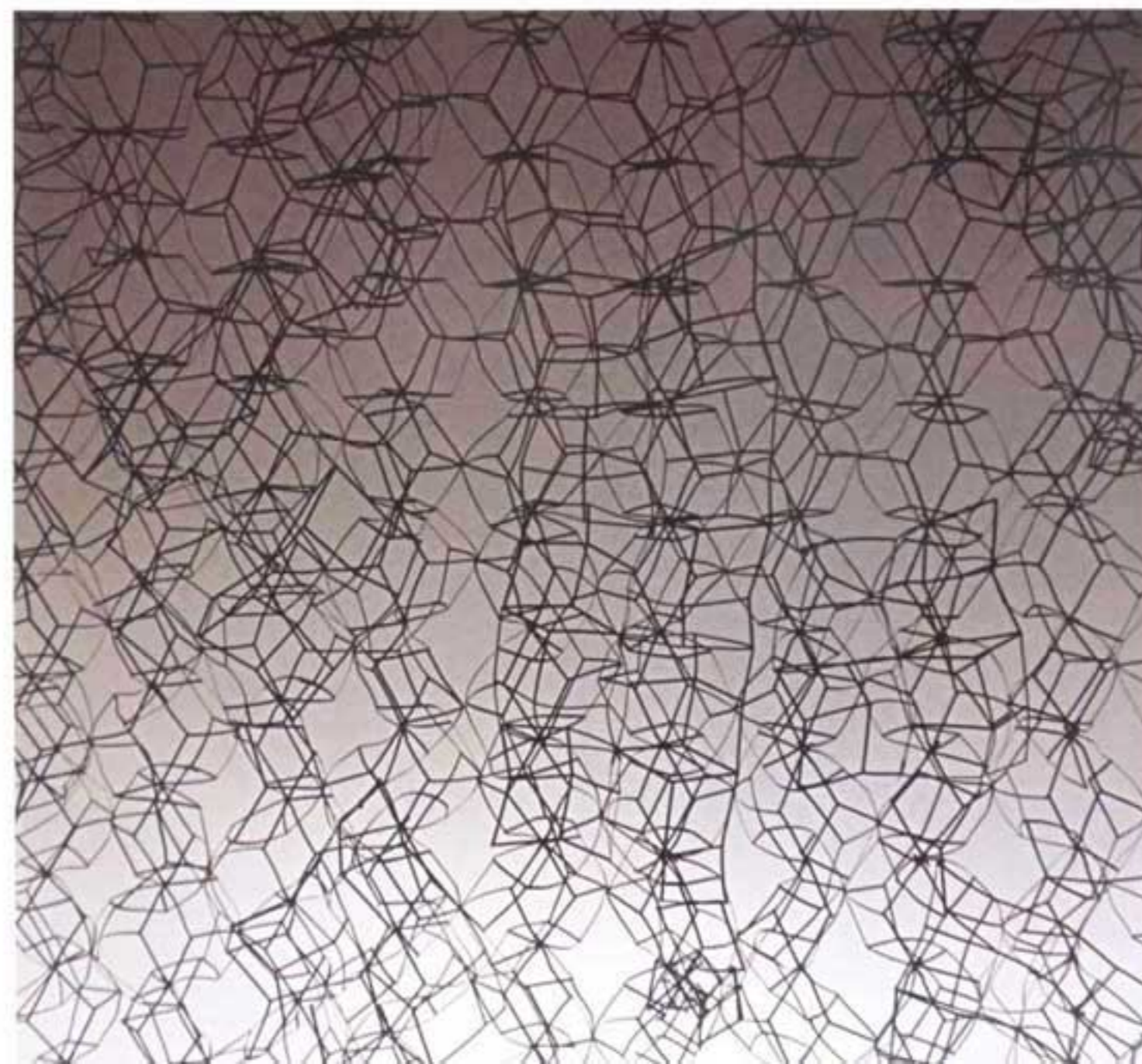
Clerkenwell Design District. Do outro lado da cidade, reúne empresas que comercializam produtos reconhecidos pelo mercado e pela crítica.



Ao lado, luminária Lucinda, em isopor, projeto da jovem designer francesa Elise Poirin, cujo processo criativo sempre parte do próprio material e suas possibilidades técnicas e formais; na sequência, detalhe da instalação luminosa Drawn to the Light, em porcelana branca esmaltada



Saatchi Gallery, Thin Black Lines. Poética exposição do estúdio japonês Nendo



Drawn to the Light, instalação luminosa dos designers ingleses Dominic e Frances Bromley

FOTOS: BABA VACARD



Relógio Fan, em tecido, do estúdio norueguês Frost Produkt, exibido na mostra "Norwegian Prototypes", em Shoreditch. O relógio tem 60 dobras, cada uma representando um minuto, o que torna a leitura intuitiva e precisa

Shoreditch Design Triangle. Bem próximo ao Clerkenwell, toma corpo o mais novo polo de design de Londres, por onde pipocam pequenas galerias, lojas e ateliês de designers emergentes ou estabelecidos, como Jasper Morrison. Há também exposições maiores, em locais como a Dray Walk Gallery, sede do Tent London, evento que em alguns anos transformou-se no segundo maior do festival e que organizou as mostras "Norwegian Prototypes", cuja proposta era criar móveis e objetos que coubessem numa mala de viagem, e também "Made not Manufactured", que propõe a valorização de técnicas artesanais tradicionais aplicadas ao fazer contemporâneo.

The Tramshed. Na mesma zona da cidade e estreia do ano, foi um dos mais fervilhantes espaços do festival, com uma pequena mas eclética e charmosa seleção.

South Bank. O tradicional Design Museum apresentou uma exposição dedicada ao designer inglês John Pawson. Um espaço em tamanho real, feito de branco, madeira e luz, demonstrava o poder das sensações criadas pela simplicidade de sua arquitetura minimalista. E ainda fotos e maquetes de alguns de seus projetos mais belos, como o de um mosteiro construído na República Tcheca.

Duas peças do estúdio Frost Produkt. Abaixo, inteligente mesa de apoio cuja fenda no tampo permite que os pés sejam fixados na posição correta, funcionando como alças. À direita, o pufe Otamano, com uma cordinha na superfície que permite o ajuste de sua altura



Design Baba Vacaro, Jelly Table, lançamento da empresa brasileira Alle Design. Um novo material criado a partir de sobras de metacrilato



BROMPTON BIKES

Um produto com mais de 30 anos de existência, em constante processo de evolução e que chamou a atenção durante os dias do festival de design foram as bicicletas dobráveis Brompton. Bicicletas dobráveis existem há mais de 100 anos, mas estas realmente funcionam e são um exemplo de bom design. Criadas por Andrew Ritchie em 1975 e lançadas no mercado nos anos 1990, são hoje produzidas numa escala um pouco maior, sempre baseada na excelência do design e na qualidade conseguida pelo total controle da fabricação. Além de robustas e ágeis, como as boas bicicletas devem ser, elas são facilmente dobráveis. Em segundos ficam pequenininhas e param em pé sozinhas, sobre um carrinho

que você movimentava puxando. Não sobram peças para guardar e você nunca se machuca nem se lambuzava de graxa com a corrente ou engrenagens. E cabem numa mala de mão, que pode ser levada para casa, para o escritório, ou carregar no ônibus, no metrô, no avião. E até nos mínimos porta-malas dos novos veículos urbanos, sem sujar nada que esteja em volta. As incríveis Brompton podem ser personalizadas de acordo com o desejo e a necessidade de cada um e, como são feitas para durar, todas as melhorias criadas podem ser adaptadas nos modelos mais antigos. Um produto bom como poucos.



Bicicleta dobrável Brompton





Prato retangular em prata, inteiramente trabalhado à mão pelo designer Sidsel Dorph-Jensen, na mostra Origin, no Old Spitafields Market.

Designersblock. Espaço já tradicional, na mesma zona, chamava a atenção com a mostra coletiva que neste ano espalhou mais de 100 jovens criadores de várias partes do mundo numa área de 1.500 m².

Notting Hill foi o bairro escolhido por Tom Dixon para seu showroom The Dock, um espaço misto de loja, galeria, café e restaurante, no simpático Portobello Dock, às margens do Grand Union Canal.

De modo diverso ao que acontece em eventos mais comerciais, ou de proporções faraônicas como a Design Week de Milão, em Londres

o investimento em design traz sempre consigo a busca pelo singular, pelo que é único e especial, pelo que proporciona um entendimento mais amplo do significado do design.

Fica evidente o poder transformador que o investimento em educação traz aos jovens designers ingleses, pois a eles é permitido experimentar enquanto estudantes, sem preocupação com o resultado comercial. E ao fazer isso, podem sair da superficialidade, e buscar a essência.

É neste ambiente favorável que surgem novas ideias, novos usos para antigos materiais e técnicas, e novos materiais para usos que ainda estamos por descobrir. X



Guarda-roupas que se transforma em mala de viagem, do designer norueguês Kim Thome na "Norwegian Prototypes", Shoreditch